



22132298



PORTUGUESE B – HIGHER LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1

Friday 10 May 2013 (afternoon)
Vendredi 10 mai 2013 (après-midi)
Viernes 10 de mayo de 2013 (tarde)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for paper 1.
- Answer the questions in the question and answer booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

CIDADE ECOLÓGICA EM PORTUGAL TERÁ CÉREBRO E SISTEMA NERVOSO

- 5 ❶ Portugal deverá ter sua própria eco-cidade já em 2015. E com um diferencial absolutamente futurístico: a cidade terá não apenas um cérebro eletrônico, mas também seu próprio sistema nervoso, capaz de “sentir” e controlar tudo, do uso da água ao consumo de energia. (...) A cidade, chamada PlanIT Valley, será construída nas cercanias de Paredes, no nordeste de Portugal. Deverá ser a primeira cidade ecológica a ficar totalmente pronta, graças a técnicas de construção prefabricada otimizada com uma tecnologia de projeto aeroespacial.
- 10 ❷ **Metabolismo urbano**
Como as outras eco-cidades, PlanIT Valley irá usar apenas energias renováveis, vai reciclar seu lixo, tratar seus esgotos e os telhados serão cobertos com plantas, que ajudarão a controlar a temperatura no interior dos edifícios e residências, absorver a água da chuva e assimilar poluentes. Mas, a partir daí começam as diferenças. A cidade terá uma rede de sensores, imitando um sistema nervoso, ligados a um computador central, que funcionará como um cérebro. O sistema criará um “metabolismo urbano”
- 15 inédito, permitindo o controle dos processos de reciclagem e tratamento de água e dejetos e de consumo energético. O projeto arquitetônico foi criado com os mesmos softwares utilizados no projeto de carros e aviões.
- 20 ❸ **Cidade com cérebro**
Todos os prédios serão prefabricados e terão formato hexagonal, permitindo um melhor uso do espaço. Sensores em cada construção vão monitorar a ocupação – se tem alguém em casa –, a temperatura, umidade e consumo de energia. Essas informações vão alimentar um computador central – o cérebro eletrônico da cidade – juntamente com dados sobre a geração de energia de painéis solares e turbinas eólicas, o consumo de água e o lixo produzido. O cérebro da cidade poderá então usar essas informações
- 25 para controlar cada aspecto da vida urbana e o calor gerado pelo *data-center** da cidade será usado para aquecer outros prédios.
- 30 ❹ **Reciclagem da água e do lixo**
A água usada nas cozinhas será filtrada e utilizada nos banheiros; lagos no parque central da cidade usarão plantas para filtrar a água, tornando-a adequada para uso em banheiros e em irrigação. O lixo orgânico produzido na cidade será usado para gerar eletricidade. Um biodigestor anaeróbico produzirá compostos químicos que poderão ser fermentados e destilados em biocombustíveis. Esses biocombustíveis poderão alimentar os carros ou serem queimados para produzir eletricidade. O processo gera subprodutos, como aminoácidos e vitamina B12, que poderão ser vendidos para a
- 35 indústria farmacêutica.

www.inovacaotecnologica.com.br (2010)

* *data-center*: central de computação de dados

TEXTO B

UMA GALINHA



- 1 **E**ra uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã. Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou
- 5 magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.
- 2 Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto vôo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo da cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro vôo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da
- 10 galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão da rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado (...)
- 15
- 3 Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos. Foi então que
- 25 aconteceu. De pura afobação a galinha pôs um ovo. Surpreendida, exausta. Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fora para a maternidade, parecia uma velha mãe habituada. Sentou-se sobre o ovo e assim ficou, respirando, abotoando e desabotoando os olhos. Seu coração, tão pequeno num prato, solejava e abaixava as penas, enchendo de tepidez aquilo que nunca passaria de um ovo.
- 30
- 4 Só a menina estava perto e assistiu a tudo estarelecida. Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:
- Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, Ela pôs um ovo! ela quer o nosso bem!

Texto adaptado: Clarice Lispector, *Laços de Família* (1988)

TEXTO C



ERVAS CURANDEIRAS

A naturopatia está na moda. Que tal uma chávena de chá de camomila ao deitar em vez de um comprimido?

- 5 ❶ A utilização das plantas, quer para fins alimentares quer medicinais, é quase tão antiga como o próprio homem. Embora o seu uso medicinal seja habitualmente conotado com práticas mais ou menos obscurantistas, que persistem sobretudo no bucólico da ruralidade, as plantas não servem apenas para tratar as maleitas dos nossos camponeses. Nas grandes cidades, apesar de muito deste património cultural se ir desvanecendo, assistimos na atualidade a um regresso às origens, em busca daquilo que a terra nos dá.
- 10 ❷ Permanece, contudo, o preconceito de que as ervas medicinais recolhidas na natureza são boas para a saúde porque não têm químicos, o que não é verdade. A razão por que são usadas para fins curativos é exatamente porque possuem determinadas substâncias químicas que vão influenciar a fisiologia do organismo e podem apresentar alguns riscos, nomeadamente quanto ao
- 15 controlo de qualidade, à utilização indevida e aos efeitos secundários em determinadas doenças.
- 20 ❸ Apesar de os efeitos farmacológicos de muitas mezinhas estarem ainda por investigar e comprovar, a medicina moderna vai aprendendo a conviver com alguns desses remédios populares. Muitas das mezinhas das nossas avós, a que é usual chamar "medicina tradicional", "natural" ou "verde", coexistem, afinal, com a medicina convencional, dos médicos, na qual abundam cocktails químicos injetáveis, xaropes industriais e drageias de todas as cores e feitos. Em muitos casos, os doentes, consoante os resultados obtidos com os
- 25 tratamentos, dividem a sua crença entre médicos e "curandeiros", "endireitas", "sábios", "bruxas" e "homens de virtude" (...) de fato, quando a medicina ainda dava os primeiros passos, já o povo tinha remédios para a maior parte das maleitas.
- 30 ❹ Mesmo que ainda não haja dados estatísticos sobre o número de pessoas que recorrem à medicina natural pensa-se que a naturopatia está em crescendo. São cada vez mais os adeptos da medicina verde. Em suma, quando o objetivo é acalmar a alma, fortalecer o corpo e aliviar a dor, ninguém se importa de onde vem o remédio, desde que se revele eficaz.

Jorge Nunes, *Revista Superinteressante PT* (2012)

TEXTO D

Fernanda Montenegro vive Simone de Beauvoir

A grande dama dos palcos brasileiros volta em cartaz com o monólogo “Viver Sem Tempos Mortos”

- 1 De volta aos palcos com a peça “Viver Sem Tempos Mortos”, Fernanda Montenegro fala sobre carreira, vida e amadurecimento. A atriz retorna com a produção no Teatro Raul Cortez, após algumas apresentações no Rio de Janeiro. É a primeira grande temporada após uma pausa para as gravações da novela *Passione*.
- 5 2 Sozinha em cena, sentada em um banco e com um foco de luz, Fernanda dá vida à Simone de Beauvoir – filósofa francesa que escreveu grandes obras, além de uma autobiografia. O texto foi elaborado pela própria atriz em cima de todo o material escrito que Simone deixou e tem um alto teor literário, que, com ajuda de Felipe Hirsch – fundador da Sutil Companhia, junto com Guilherme Webber, que atualmente
- 10 dirige Os Altruístas –, ganhou toques de dramaturgia contemporânea.
- 3 “Estamos vivendo a época do monólogo... é uma realidade que o teatro está enfrentando”, conta a atriz ao explicar a escolha do formato, que também é justificado pelas escassas verbas das leis de incentivo à cultura. Mas não é em tom de reclamação que Fernanda fala sobre o assunto, “para o ator é um grande desafio estar sozinho em cena, todos deveriam tentar protagonizar e também monologar”,
- 15 completa.
- 4 O tema da montagem é denso e não foi suavizado na elaboração do roteiro, que segue fielmente as palavras da filósofa. “Esse espetáculo, mais do que qualquer outro, me confirma que se o trabalho teatral tem clareza em sua proposta, ele é para todo público”, diz Fernanda, que também acredita que o teatro não tem que trazer uma mensagem, mas sim sensibilizar a plateia, como o monólogo que faz cada
- 20 espectador pensar sobre a sua vida e existência.
- 5 Ainda sobre a temática, a [– X –] leva sua vida para o palco. “Quando você pega um personagem com temperamento rico como o de Simone e fala de sua biografia, você relaciona com a sua trajetória. A peça é uma revisão da [– 39 –] vida porque já estou com a idade que estou, são 65 anos de vida pública”, conta a atriz, que em [– 40 –], procura mostrar o feminino e valorizar aquela que todo dia levanta e vai à luta. A encenação também volta mais madura, segundo a própria. “O ator trabalha sempre, é uma matéria que [– 41 –] ação do tempo... sinto que melhorei”, finaliza.
- 25

www.guiadasemana.com.br (2011)

TEXTO E

TRANSPORTE URBANO EM ANGOLA



Como angolano que me prezo de o ser, não tenho qualquer orgulho ou segundas intenções escondidas quando apresento as minhas críticas ao meio envolvente que me é dado observar.

❶ Por isso é com satisfação que registo a solução que se encontrou e pratica para a solução do transporte de pessoas e mercadorias em contexto urbano em Angola e mais concretamente no Sumbe*. Soluções como estas levam a crer que a maioria dos problemas angolanos passam pela genuidade e não pela importação de modelos que embora funcionando nas suas origens claudicam aqui no contexto angolano.

❷ O carro de mão (Kangulo)

Construído basicamente com madeira tem um eixo em ferro que suporta e onde rola o pneu que normalmente é adaptado dos veículos motorizados e pode levar um rolamento que acaba por lhe conferir uma capacidade de vencer com facilidade o atrito. Serve para o transporte de pequenas mercadorias ou objetos de pequena e média dimensão tais como trouxas de roupa, artigos de mercearia, malas, sacos de cimento, cestos etc. A sua manobralidade é altamente eficaz especialmente nos contextos urbanos de alta densidade populacional como é o caso da maioria das cidades angolanas e os preços praticados dependem das distâncias a percorrer, ajustam-se perfeitamente ao poder económico das classes baixas e médias. Dos três transportes que cito o Kangulo respeita a natureza. Sem a poluição dos gases produzidos pelos combustíveis e movido pela força humana.

❸ Motorizada táxi (Kupapata)

Dada a sua personalização, transporta só um passageiro e ao contrário do táxi carrinha tem uma maior autonomia em termos de trajeto a seguir, assim como de local para onde se pretende ir, daí terem um custo mais elevado... Julgo eu que isto será fruto do menor controlo que é exercido, pois proliferam as motorizadas sem seguro e sem licença.





④ Carrinha táxi

As carrinhas táxi podem levar até 14 passageiros de cada vez e os tempos de espera são quase nulos e embora se chamem de táxi têm mais a função de carreira urbana. Estão uniformizados na sua cor e estilo de carrinha que é sempre fechada. É conduzida por um chofer com a ajuda do cobrador (Kobele) que é a pessoa que cobra o dinheiro e que tenta chamar o cliente nas horas de embarque. Como não há bela sem senão a maioria circula com o som alto e quase sempre sujas. Mas em termos de escoamento de passageiros é altamente eficaz. Como referido no ponto dois o custo da viagem é acessível à maioria das bolsas, que são sempre as mais desfavorecidos em termos monetários.

xinbueko-kimangola.blogspot.com (2011)

* Sumbe: cidade na Angola